

ESTUDA O HISTÓRICO DE CONSTITUIÇÃO E TRANSFORMAÇÕES
TÉCNICAS, FORMAS E CONCEITUAIS NO UNIVERSO DAS IMAGENS
E DA LITERATURA



EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E LITERÁRIAS

COM FERNANDA PESSOA

ROMANTISMO





ROMANTISMO



Quem hoje se encanta vendo as cenas de grandes amores e encontros apaixonados que em geral marcam os momentos finais das novelas e filmes, nem sempre desconfia que toda essa cultura tem início nos romances e folhetins típicos do estilo de época conhecido como **Romantismo**.



Os heróis, galãs, vilões e moças belas e sedutoras que hoje povoam as telenovelas brasileiras são um resultado direto dessa cultura gerada pelos nossos ancestrais **Românticos**.

O mocinho pobre, que na verdade é herdeiro e acaba descobrindo isso no decorrer dos capítulos; o pai que tenta encontrar o filho perdido; amores proibidos; competições entre familiares pelo controle de uma

grande empresa; irmã gêmea do mal... **Histórias podem ser contadas de várias maneiras** e a solidez de um livro inteiro nem sempre foi a mais comum.

No século XIX, um estilo ganhou muita popularidade na Europa e veio desembarcar no Brasil em jornais de circulação diária: **o folhetim**. Isso porque, à época, a imprensa percebeu que publicar narrativas literárias em jornais significava um significativo aumento de vendas e possibilitava, nesse sentido, uma diminuição no preço do jornal, o que aumentava o número de "assinantes".



Assim, no início dos anos 1840, o gênero já estava estabelecido e importantes escritores franceses eram disputados pelos jornais do país para criar romances-folhetins exclusivos. As narrativas tinham o único objetivo de **entreter e prender o leitor o suficiente para que ele permanecesse fiel e acompanhasse os capítulos ao longo de várias edições**. Para isso, portanto, deveriam existir **necessárias redundâncias para reativar memórias ou esclarecer o leitor que pegou o "bonde andando"**; a linguagem deveria ser acessível ao grande público e, principalmente, precisaria conter elementos que **tirassem os leitores de suas respectivas realidades** (ou imaginassem outras melhores).

Parece familiar?

Sim, **novelas são espécies de folhetins**. De certa forma, as séries que você devora na **Netflix** também são outra forma de enxergar os folhetins.

Vários clássicos da **literatura brasileira** foram primeiro publicados dessa forma, como o romance "Quincas Borba", de Machado de Assis, "A Moreninha", de Joaquim Manuel de Macedo, "Senhora", de José Alencar, entre outros. Na França, "Os três mosqueteiros", de Alexandre Dumas, também nasceu em folhetim. Na época, **os jornais eram, de fato, a melhor forma de alcançar os leitores**.



A verdade é que o **Romantismo** foi/é um estilo que muitos autores assinalam como precursor de subgêneros atualmente em voga, como as histórias de terror, as literaturas femininas e mesmo as narrativas de ficção científica. Aliás, vista no conjunto, a expressão Romântica poderia ser entendida como fonte de várias expressões da chamada cultura de massa, como a **preferência por temas amorosos, o culto à velocidade e ao heroísmo e a exaltação da simplicidade como estância moralizadora e ética.**

Não é à toa que, explorando o modo de vida popular e criando na ficção o mundo onde os sonhos se realizam, a cultura de massa pôde se estabelecer como tal, sendo hoje um dos principais pontos de partida para a disseminação de ideias, costumes, modas e até por formas de ver o mundo.

CONTEXTO SOCIOCULTURAL DO ROMANTISMO

Ao estudarmos **Arcadismo**, vimos que a produção cultural e científica da segunda metade do século XVIII foi tão importante que ele ficou conhecido como o **Século das Luzes**, em uma referência ao conhecimento desenvolvido pelos intelectuais iluministas. Os filósofos e artistas passaram a atacar o modelo monarca-feudal e a defender a liberdade, a igualdade civil. Foi nesse ambiente que se preparou o terreno para a **Revolução Francesa**, ocorrida no final desse mesmo século. O liberalismo europeu ecoou por toda a Europa, balançando os governos absolutistas, e, pela América, influenciando os processos de independência ocorridos entre 1776 e 1825.

Com a queda da monarquia, o principal impacto da Revolução foi a **consolidação da burguesia** como classe social dominante. Ela, que antes patrocinava a arte para ter aceitação da sociedade aristocrática, obteve **controle político e domínio cultural** da Europa. Assim, o **pensamento burguês** passou a ser o mais representativo da Europa, determinando os **parâmetros da arte.**

Com o poderio da burguesia, o comércio tornava-se uma atividade cada vez mais importante para a sociedade europeia que,

buscando o avanço comercial, começou a buscar estratégias para aumentar a produção de bens. Isso desencadeou a **Revolução Industrial** na segunda metade do século XVIII.

No entanto, a não concretização do mundo melhor pelo qual os iluministas lutaram e a persistência dos conflitos causaram uma insatisfação com o ideal da racionalidade. Assim, na contramão da cultura do **iluminismo**, que via na supremacia da razão um caminho fundamental contra o que julgava ser fruto da superstição e do religiosismo, algumas iniciativas na Europa se encarregaram de trazer à tona **antigas práticas que sugeriam uma visão de mundo ligada ao terreno do mágico ou maravilhoso**, portanto em confronto com os postulados de razão e ciência, próprios dos iluministas.

Dentre elas, pode-se citar a obra dos **irmãos Grimm**, na Alemanha, que se ocuparam em revitalizar antigas histórias e contos populares, e escritores como **Richard Steele**, que mergulharam no repertório de canções folclóricas britânicas, buscando dessa forma novas referências estéticas. Intervenções como essas estavam relacionadas a uma nova visão em que a arte e a literatura deixam de ser compreendidas apenas como atividade superior, realizada por membros das elites, e passa-se a vislumbrar na cultura das classes populares uma riqueza criativa e uma espontaneidade, que são vistas como fonte de renovação de uma cultura e de suas conseqüentes criações.

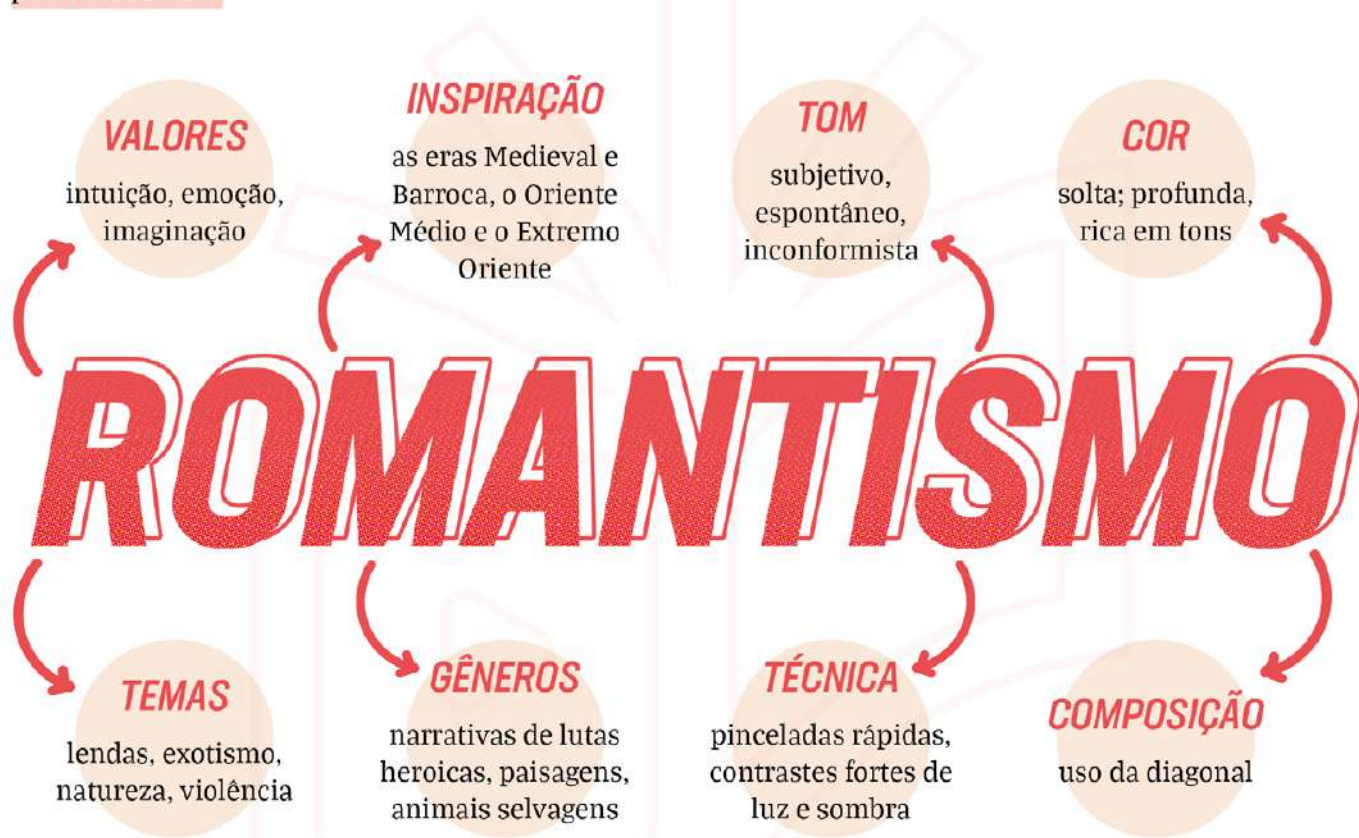
Surge então na Alemanha o conceito de “Volk” (povo), que prestigia a engenhosidade das massas em detrimento de autores individuais. O povo, nessa visão, é portador de uma espécie de essência, idealizada como alma da nação e matéria para a criação artística. O resultado desse novo olhar sobre a arte de criar foi a desvalorização da arte e do pensamento



clássicos, associados às elites, e conseqüentemente a consagração de uma arte leiga, à feição do perfil burguês que nessa época ascende na economia dos países europeus.

Essa nova ordem de coisas abre caminho para uma série de manifestações e temáticas, que com frequência vão ser exploradas pelos autores Românticos. Uma delas é o **subjetivismo**, expressão do mundo íntimo do artista, que expõe a sua sentimentalidade e oferece naturalmente uma visão apenas parcial das questões. Ligada a essa ideia, surge outro traço comum no espírito Romântico, que é a **exaltação e ênfase nos sentimentos**, o que traz à tona temáticas que serão sempre muito presentes na maior parte dos autores, como o **saudosismo**, a **tristeza** e a **nostalgia**.

O ideário Romântico também abriga a contestação no campo de uma estética da **criação**. Ao rejeitar os padrões clássicos, com seu rigor de formas e modos, os poetas advogariam a liberdade poética, empregariam experiências de linguagem aproximadas do coloquial, que afinal se situa mais próxima da fala do povo, e não hesitariam em empregar versos livre e brancos, antecipando propostas que pouco mais tarde seriam assumidas pelos modernos.



ARQUITETURA

A arquitetura do Romantismo é impulsionada pelo **sentimento** e pelos **princípios** do revivalismo, do ecletismo, do historicismo e do exotismo.



Basílica de Sacré-Cœur, Paul Abadie (1875-1914)





Palácio de Westminster, Londres

Revivalismo

O revivalismo foi um movimento artístico baseado na reprodução de técnicas do passado. Esse princípio, que conduz todos os estudos, é explicado pelo contexto político-cultural do período, em que se vivia o interesse pela História e pelas suas descobertas, o nacionalismo político e a valorização das tradições, a exaltação do instinto e do misticismo, as desilusões provocadas pelo liberalismo e pela industrialização e o desejo de fuga do presente.

Fontes de inspiração dos principais revivalismos históricos:

- ▶ **Neogótico** - inspiração na Idade Média e no formulário gótico;



Catedral de Colônia (1840-80), Alemanha.

- ▶ **Neorromânico** - inspiração no formulário medieval bizantino e românico;



Murallas de Carcassonne (França).

- ▶ **Neoárabe** - inspiração no formulário da arte islâmica e ligação entre historicismo e exotismo;



Pavilhão Real - John Nash (1752-1825).

- ▶ **Neomanuelino** - situação especial do caso português, inspirado no formulário medievo-renascentista da arte manuelina.



Museu Nacional de Arqueologia - Lisboa.

- ▶ **Neobarroco** - inspiradas no estilo barroco. Foi predominante utilizado na construção de teatros. Reflete o gosto da burguesia pela ornamentação e pelo luxo.



Palácio Alferaki - Rússia (1848).

As construções buscam provocar sensações e transmitir ideias, estimulando a imaginação e os sentidos. Assume que a beleza é divina, revelada apenas pela emoção e pela sensibilidade de cada um.

São características da arquitetura Romântica:

- ▶ Estruturas irregulares;
- ▶ Preferência pelas formas curvas;
- ▶ Ornamentação com pinturas e esculturas que representavam fatos importantes;
- ▶ Gosto pelo exótico contido nas culturas orientais: bizantina, chinesa e árabe.



ESCULTURA

A escultura Romântica buscou se contrapor ao máximo à neoclássica, restaurando estilos de séculos anteriores, como o Gótico e o Barroco, a fim de expressar sentimentos e emoções.

Assim, foram evitadas as regras de composição estáticas e as superfícies lisas. O material mais utilizado foi o mármore, mas aos poucos ele foi substituído pelo bronze e pela madeira, principalmente.

A temática em geral era:

- ▶ Natureza (animais e plantas);
- ▶ Temas heroicos;
- ▶ Cenas de fantasia e da imaginação.



Cenas de animais em combate, seja em momentos de caça ou de luta, foram inseridas na escultura.

Hércules sentado no búfalo, de Antoine-Louis Barye (1830).



A dança, de Jean-Baptiste Carpeaux (1863), detalhe da fachada da Ópera Garnier, Paris.

A dança ilustra cinco ninfas em torno de um homem com uma pandeireta. Nessa escultura, o jovem é a representação da música e as meninas representam a própria dança.

Alguns escultores:

François Rude (1784-1855)

Foi um importante escultor à sua época. Era patriota e seguidor fiel de Napoleão. Sua obra-prima, logo

abaixo, é **A partida dos voluntários**, de 1836.



A Partida dos Voluntários, de François Rude (1792).

- ▶ Retrata um grupo que celebra a causa da Primeira República Francesa durante a Revolução;
- ▶ É considerada uma obra de transição: há influências neoclássicas (no voluntário nu), e Românticas (no estilo da armadura);
- ▶ A figura alada acima do grupo de voluntários é uma personificação da Liberdade;
- ▶ Essa escultura é um detalhe do **Arco do Triunfo**, em Paris.



Antoine Louis Barye (1796-1875)

- ▶ Destacam-se, entre seus trabalhos, cenas de animais em combate;
- ▶ Sua escultura tem tendências barrocas e Românticas;
- ▶ Dentre os traços do Romantismo estão o exotismo, o dinamismo e a intensidade.



Pantera Aproveitando um Stag, feita em bronze (1833).

Jean-Baptiste Carpeaux (1827-1875)

- ▶ Representou figuras humanas em profundo sentimentalismo;
- ▶ Cenas de movimento também são comuns;
- ▶ Suas esculturas também são cheias de alegorias.



As Quatro Partes do Mundo Sustentando a Esfera Celeste, Jean-Baptiste Carpeaux (1872).



Ugolino e Seus Filhos, Jean-Baptiste Carpeaux (1865-1867).

- ▶ “Ugolino e Seus Filhos” é baseada no conto 33 do Inferno de Dante;
- ▶ Na história, Ugolino della Gherardesca e seus descendentes são presos por traírem os pisanos;
- ▶ A imagem retrata a angústia e a raiva de Ugolino, que morde as mãos em desespero, e o gesto de seus filhos, os quais oferecem a ele seus próprios corpos como alimento.



PINTURA

Na pintura, o valor principal era a *expressão da genialidade do artista*. No período, o fim das atividades mecenas fez com que os artistas passassem a pintar a partir da própria inspiração. Partindo disso, o artista lança um olhar sobre o mundo e o representa com sua interpretação da realidade.

Quanto aos temas, dois se sobressaem no Romantismo: fatos históricos e a natureza. Os fatos reais da história nacional e contemporânea despertaram maior interesse dos artistas do que os da mitologia greco-romana. A natureza, relegada a pano de fundo das cenas aristocráticas pelo Neoclassicismo, ganha importância: ora calma, ora agitada, a natureza exibe, na tela dos Românticos, um dinamismo equivalente às emoções humanas.



“Os Estágios da Vida”, Caspar David Friedrich (1835)



 "A Morte de Édipo", Johann Heinrich Füssli (1784)

A pintura Romântica é feita para ser contemplada e pretende causar emoções ao observador.

A tela a seguir ilustra bem os ideais Românticos:



 "O Enterro de Cristo", Goya (1770 - 1772) - Romantismo; "O Sepultamento de Cristo", Caravaggio (1603) - Barroco.

Aproxima-se do Barroco, recuperando aspectos como:


- ▶ A dramaticidade;
- ▶ O dinamismo;
- ▶ O realismo;
- ▶ A composição diagonal;
- ▶ O contraste de claro-escuro.

O tema de "Liberdade Guiando o Povo" é o levante de julho de 1830, na França, que causou a substituição do rei Bourbon Carlos X por Luís Felipe, duque de Orléans.

A dramaticidade da obra é ampliada pela estrutura piramidal da pintura e pelo vermelho, branco e azul do tricolor da Liberdade no "pico" da pirâmide.

Eugène Delacroix retrata um movimento crucial da revolta: o rompimento das barricadas pelos rebeldes.

O povo lutava por ideais nacionalistas e republicanos.

 "A liberdade guiando o povo", Delacroix (1830)

Delacroix uma vez afirmou: “E se não lutei pelo meu país, pelos menos terei pintado por ele.”

- 1 Mesmo assim, Delacroix parece ter se representado no quadro, à esquerda de cartola.
- 2 Observam-se estudantes, arruaceiros, soldados e operários no quadro; assim como uma distante vista à direita da Notre-Dame parisiense.
- 3 A pintura é uma é uma corajosa versão moderna dos ideais clássicos (Liberdade, a mulher no topo da tela, tem os clássicos pelos nas axilas) e, por isso, chocou alguns observadores contemporâneos.



Ao colocar o vermelho sobre uma mancha de céu azul, Delacroix destacou seu tom vibrante.

As cores da bandeira se repetem na roupa do trabalhador aos pés de Liberdade.

A forma como Delacroix captou o céu mostra o caos da guerra urbana. Esta técnica do pintor francês combina a expressividade do Romantismo com a estrita atenção ao detalhe do realismo, transmitindo emoção e permanecendo fiel ao tempo e lugar históricos.



O pé de Liberdade se encontra sobre a barricada, o que sintetiza um momento grandioso da batalha.



As áreas sombreadas da pintura mostram como Delacroix dominava a técnica do *chiaroscuro*. Os fortes contrastes de sombra e luz, combinados com cores ousadas, acrescentam dramaticidade à *Liberdade Guiando o Povo*.



Francisco José Goya y Lucientes (1746-1828)



- ▶ Sua pintura trata de sonhos, pesadelos e figuras deformadas, marcada por tons opressivos;
- ▶ Ele trabalhou temas diversos: retratos de personalidades da corte espanhola e de pessoas do povo, os horrores da guerra, a ação incompreensível de monstros e cenas históricas.



“A Maja vestida”, de Goya (1802-1805).



“Os fuzilamentos de 3 de maio”, de Goya (1814).

Eugène Delacroix (1799-1863)



- ▶ Delacroix foi o maior mestre da pintura Romântica francesa;
- ▶ Sua pintura é marcada pela dramaticidade, pela abordagem política e pela sensação de movimento causadas por seu uso próprio das cores, da luz e das sombras.



“Grécia nas Ruínas de Missolonghi”, de Delacroix (1826).

O pintor costumava representar conceitos abstratos na forma de pessoas. Em “Grécia nas Ruínas de Missolonghi”, o pintor personifica o país na forma de uma mulher.



Joseph Mallord William Turner (1775-1851)

- ▶ Representou os grandes movimentos da natureza, valendo-se do estudo da luz para imprimir a “atmosfera” da paisagem;
- ▶ Por seu método de estudo de luz e cor, é considerado por muitos um dos precursores da modernidade na pintura;
- ▶ Também foi um dos primeiros a representar máquinas em suas telas, como é o caso da locomotiva na sua famosa obra *Chuva, vapor e velocidade*.



“Chuva, vapor e velocidade”, de William Turner (1844).

John Constable (1776-1837)

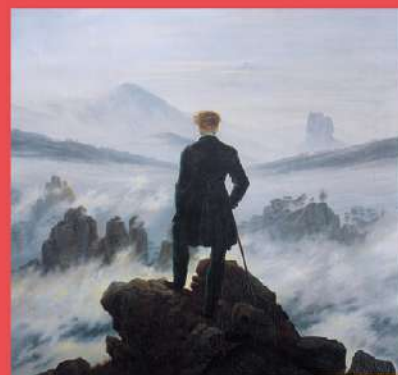
- ▶ A pintura de Constable ilustra uma experiência individual da natureza;
- ▶ Suas paisagens são ligadas aos lugares onde cresceu e, por isso, mostram uma natureza serena, pintada em cenários bem iluminados;
- ▶ Constable considerava a luz o elemento da natureza fundamental para a pintura paisagística.



“Uma Cabana Num Milharal”, de Constable (1817).

Caspar David Friedrich (1774-1840)

- ▶ É considerado o melhor representante da pintura Romântica alemã;
- ▶ O pintor construía paisagens de forma poética, ou seja, visando a suscitar emoção;
- ▶ Sua obra é motivada pela temática da identificação do homem com a natureza.



“Caminhantes sobre o mar de névoa”, de Friedrich (1817).

LITERATURA

O movimento literário Romântico de cada país tem suas particularidades. Entretanto, podem ser citados alguns traços comuns às obras literárias do período:

- ▶ Egocentrismo;
- ▶ Sentimentalismo;
- ▶ Nacionalismo;
- ▶ Idealização do amor e da mulher;
- ▶ Tom depressivo.

Os escritores Românticos também foram contrários ao formalismo clássico. Por isso, defenderam a poesia em versos livres (ou seja, sem métrica) e brancos (em que não há rima). Também consolidaram o romance, antes desprezado, como um dos principais gêneros literários. Os textos Românticos **priorizavam o subjetivismo, a experiência individual**, por isso, eram escritos na 1ª pessoa.

Os Românticos retomaram a obra de **Shakespeare**, dando-lhe a importância que tem até hoje. Assim, as histórias seguem a lógica shakespeariana, segundo a qual somente dois finais são possíveis: o herói consegue o amor que deseja, experimentando o êxtase e a felicidade, ou, caso ignorado pela amada, entra em profunda tristeza, recorrendo, muitas vezes, ao suicídio.

Escritores que inspiraram e foram a base do Romantismo na Literatura



Retrato de Goethe
(Joseph Karl Stieler,
1828)

Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832)

Goethe é um dos mais importantes expoentes do Romantismo na literatura mundial. Sua importância está diretamente atrelada a suas obras “**Os sofrimentos do jovem Werther**”, o marco inicial do Romantismo, e “**Fausto**”, um poema

trágico que defende o amor como a salvação de todos os males.

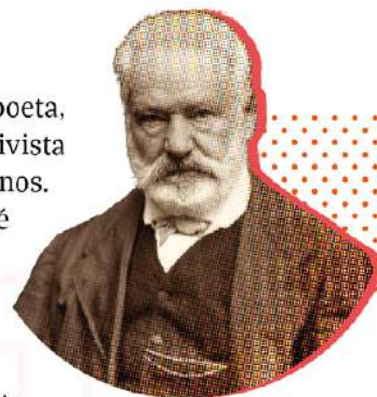
O jovem Werther consolidou a filosofia Romântica como parte da cultura europeia. No romance, Werther conta ao amigo Wilhelm a história de seu amor impossível por Charlotte, prometida em casamento para outro. De temperamento sensível e artístico, ele não consegue viver sem a correspondência de sua amada.



Victor Hugo (1802-1885)

Além de romancista, foi poeta, dramaturgo, ensaísta e ativista pelos direitos humanos. Sua obra mais famosa é “**Os Miseráveis**”, cujo protagonista é Jean Valjean, um homem pobre que rouba um pão para alimentar a família, sendo condenado a 5 anos de prisão por arrombamento.

Devido às constantes tentativas de fuga, Valjean é condenado a 19 anos de trabalhos forçados por mau comportamento. Narrando a vida de pobreza, abusos e preconceito que Valjean enfrenta, Victor Hugo expõe as injustiças e as mazelas sociais da França.



Lord Byron (1788-1824)

Foi um dos principais poetas do Romantismo. Sua poesia era principalmente narrativa e lírica, dentre as quais se destacam “Don Juan” e “A Peregrinação de Childe Harold”. Além de suas obras, o movimento Romântico apropriou-se da figura de Byron, que era um homem boêmio, extravagante e polêmico.



Romantismo

NA
PRÁTICA

Obras literárias são ótimas fontes de elementos que podem ser úteis na escrita da redação. O diálogo com várias áreas do conhecimento, tão valorizado na correção, pode e deve ser realizado também com a Literatura. Por isso, veja abaixo, na prática, como a obra de um dos autores Românticos, Goethe, pode ser incorporada à redação.

Em seguida, escolha uma obra, uma personalidade ou, até, as próprias características do Romantismo para escrever uma introdução - sobre qualquer tema desejar.

Repertório escolhido:

“Os sofrimentos do jovem Werther”, de Goethe

Meu resumo:

É um Romance epistolar em que o jovem Werther conta ao amigo Wilhelm a história de seu amor impossível pela bela Charlotte, prometida em casamento para outro. De temperamento sensível e artístico, ele não consegue esquecê-la e no final acaba se suicidando com um tiro de pistola na cabeça.

Para além da história em si, se atualmente abordar esse tema em quaisquer meios exige cuidado, há mais de duzentos anos **Os Sofrimentos do Jovem Werther**. Jovens da época gostavam de se reunir para realizar a leitura dramática do livro, com alguns optando por, até mesmo, vestir-se de maneira semelhante a do personagem. Para alguns, no entanto, a identificação foi tamanha a ponto de levá-los a ver no ato fatal de Werther a solução para suas próprias dores, e ondas de suicídio, conhecidas atualmente como o “Efeito Werther” (Phillips, 1974), quando um suicídio ocorre por se basear em outro a que a pessoa teve acesso, preocuparam a sociedade da época, tornando-se o que hoje sabemos ser um problema de saúde pública.

Assuntos relacionados: Saúde mental; Síndrome de Burnout; Depressão; Suicídio; Saúde pública; Estigmas associados às doenças mentais.

Relação entre o repertório escolhido e o tema da redação:

Ainda tabu na sociedade brasileira, o suicídio é um tema que costuma ser evitado pelos meios de comunicação, apesar de ser bem divulgado em casos de falecimentos de figuras públicas ou quando atrelado a mortes inusitadas ou trágicas. Mas, para além do tabu em si, qual seria o real motivo para a imprensa evitar falar sobre o tema e quais seriam as consequências do tipo de veiculação feita, muitas vezes associada ao sensacionalismo?

Tema: A saúde mental em questão no século XXI

No século XVIII, com a publicação de “Os sofrimentos do Jovem Werther”, o movimento literário Romântico expressou, entre outras temáticas, a angústia que acompanha o humano por toda sua existência. A obra foi acusada de promover uma onda de suicídio em meio aos leitores, revelando, assim, o adoecimento psíquico que permeava a sociedade alemã, a qual se viu representada nas linhas goethianas. Já na atualidade, nota-se que as formas de sofrimento, agora em contexto de elevado individualismo e consumismo, revelam novos sintomas: ansiedade, depressão, pânico. A partir dessas reflexões, é possível discutir sobre os fatores que motivam a alta incidência de distúrbios psicológicos na atualidade.

Repertório escolhido:

Meu resumo:

Assuntos relacionados:

Relação entre o repertório escolhido e o tema da redação:

Tema:

MÚSICA



A música experimentou um período de enriquecimento durante o Romantismo. No período, as orquestras aumentaram de tamanho, instrumentos foram adicionados e a música ganhou complexidade. As óperas mais famosas hoje em dia são Românticas.

Contrários ao formalismo clássico, os compositores Românticos buscavam a liberdade estrutural e a expressão intensa de emoções, revelando seus pensamentos profundos e suas dores por meio da música. Assim, o soneto, embora ainda fosse um gênero comum, perdeu popularidade, abrindo espaço para as peças curtas.

A música do Romantismo tem uma relação muito próxima às outras expressões artísticas, de modo que era comum composições serem inspiradas em livros ou quadros do período.

Alguns compositores:

Chopin (1810 - 1849)

- ▶ Deixou um legado de mais de 260 obras, sendo a maioria delas dedicada ao **piano**, com exceção de apenas algumas peças;
- ▶ Várias de suas obras têm influência do **folclore polonês**, como é o caso das “mazurcas” e das “polonaises”.

Franz Liszt (1811 - 1886)

- ▶ Explorou ao máximo o piano, dando-lhe dimensões orquestrais e criando recursos inéditos.
- ▶ Contribuiu em muito para a evolução do piano, devendo-se a ele a moderna técnica pianística.

LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770-1827)

- ▶ Um dos compositores mais respeitados da música Ocidental;
- ▶ A obra de Beethoven varia do estilo clássico ao Romântico;

- ▶ A partir de 1802, suas composições ganham tons heroicos e, em 1812, a fase Romântica passa a ser marcada pelas inovações na música como expressão artística.

ROMANTISMO NO BRASIL: O INÍCIO DE UMA NOVA ERA

A **Era Nacional** reúne toda a produção literária de 1836 até a literatura contemporânea. Nela predomina a vertente estética, iniciada após os esforços dos primeiros escritores em construir nossa autonomia literária, criando assim uma literatura genuinamente brasileira, livre da influência europeia. Essa nova literatura preocupou-se em retratar as características culturais, sociais e linguísticas do Brasil, o que propiciou o estabelecimento de uma expressão própria. Pertencem à Era Nacional os seguintes movimentos literários:

- **Romantismo** (de 1836 a 1881);
- **Realismo** (de 1881 a 1893);
- **Simbolismo** (de 1893 a 1922);
- **Modernismo** (de 1922 a 1945);
- **Tendências contemporâneas**.

Apesar de jovem, sobretudo quando comparada à milenar literatura europeia, por exemplo, a literatura brasileira é prolífica e sólida, o que nos permite afirmar que está entre as mais importantes do mundo. Machado de Assis, por exemplo, considerado o maior escritor brasileiro de todos os tempos, é objeto de estudo e reverenciamento em todo o mundo. Na prosa também ganham destaque nomes como **Guimarães Rosa** e **Clarice Lispector**, igualmente

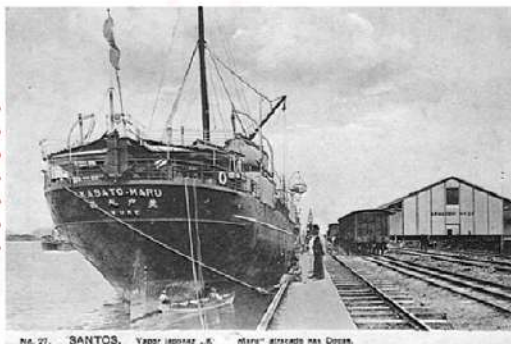
admirados. Na poesia, **Manuel Bandeira**, **Carlos Drummond de Andrade**, **João Cabral de Melo Neto**, entre outros, divulgam e enobrecem a literatura nacional, colocando-a em pé de igualdade com outras literaturas de tradição milenar.

CONTEXTO SOCIOCULTURAL

A **Revolução Francesa** e a **expansão napoleônica** são determinantes para a história do Brasil e de Portugal e para o **surgimento do Romantismo** nesses países. Em 1807, as tropas francesas invadem Portugal, forçando a transferência da Família Real para o Brasil. Sem uma corte, Portugal fica extremamente vulnerável e passa por diversas crises, sendo anexado pela França e, posteriormente, pela Inglaterra.

No Brasil, a **instalação da corte europeia** trouxe novos valores, ideias e hábitos. Com a abertura dos portos, a chegada constante de estrangeiros facilitou a divulgação da ideologia liberal, contribuindo para o surgimento de uma consciência emancipacionista.

Como o Brasil virou o centro da corte e da vida cultural e econômica portuguesa, isso despertou diversos **avanços culturais**: a **abertura dos portos** facilitou a entrada de estrangeiros e o fluxo de valores, ideias e hábitos novos; a **abertura de faculdades** levou à formação uma elite intelectual aos moldes brasileiros; o aumento do número de **bibliotecas públicas** incentivou o gosto pela arte e pela cultura; e a instalação da **imprensa** contribuiu na divulgação dessas ideias.



Em Portugal, as revoltas populares eram cada vez mais comuns e, frente às mudanças na metrópole e na colônia, em 1822, D. Pedro I concretiza a **Independência do Brasil**. Isso gerou a necessidade de uma **mudança cultural** motivada pela **autoafirmação do Brasil** e pela necessidade do **apagamento** da imagem do português colonizador.

Quem descobriu o brasileiro?

Após a Independência, começou-se a discutir a questão do **“ser brasileiro”**. Para as elites do Centro-Sul, era necessário não só fortalecer o seu poder como também definir a face da nação. Buscava-se, assim, a nossa **identidade** em meio a tantas diferenças e misturas étnicas.

O **patriotismo**, o **desejo de construção de uma pátria brasileira**, deveria ser o estímulo e dever do escritor, a sua contribuição para a grandeza da nação, **“um ato de brasilidade”**, como afirma o crítico literário Antônio Cândido.

Entre os anos de 1833 e 1836, um grupo de jovens brasileiros que morava em Paris travou contato com as novas ideias dos intelectuais franceses que faziam parte do *Institut Historique*. Em 1836, ainda em Paris, esse mesmo grupo, conhecido como o Grupo de Paris, lançou o manifesto Romântico na revista “Niterói”, Revista Brasiliense de Ciências, Letras e Artes, que pode ser considerado um marco do Romantismo brasileiro, uma espécie de porta-voz dos novos ideais Românticos. Sob o lema **“Tudo pelo Brasil, e para o Brasil”**, os organizadores da revista buscavam dizer o que significava “ser brasileiro”, exaltando a busca de temáticas nacionais, anunciando assim o projeto nativista, no qual o índio seria o elemento básico da brasilidade.

Em 1837, o poeta e dramaturgo **Domingos José Gonçalves de Magalhães**, um dos fundadores da “Niterói”, e outros componentes do Grupo de Paris já estavam no Rio de Janeiro. Ao lado de **Joaquim Manuel de Macedo**, **Gonçalves Dias** e **Francisco Adolfo Varnhagen**, considerado o fundador da historiografia brasileira, passaram a frequentar o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em cuja revista divulgavam suas ideias. A proteção de D. Pedro II ao Instituto fortaleceu o grupo de Gonçalves de Magalhães, que ficou conhecido por seu vínculo com o Imperador.



Importância do movimento para a formação da identidade brasileira

Foi graças ao Romantismo que, durante o século XIX, artistas e intelectuais brasileiros começaram a se preocupar em mostrar em suas obras as características de uma nação recém-fundada, distinta de todas as outras nações. Tratava-se de destacar os sentimentos e valores nacionais que nos tornavam diferentes, possibilitando a construção da nossa identidade. Para isso, artistas e intelectuais deveriam buscar nas tradições, religião, costumes, história e natureza, o material que permitisse expressar a nossa nacionalidade.

Assim, no Brasil, o Romantismo adquiriu características especiais, defendendo os motivos e temas brasileiros, principalmente indígenas, expressos numa linguagem também nova, mais próxima da fala popular brasileira e mais distante da portuguesa.

PINTURA



Foto antiga da Academia Imperial de Belas Artes.

O Romantismo chega tardiamente no Brasil, por volta de 1830, e dura até 1880. A pintura do período manifestou-se quase exclusivamente na Academia Imperial de Belas Artes, a escola de arte referencial do país na época. O movimento foi **patriótico, ufanista e nacionalista**. Seu propósito era propagar a imagem de um Brasil civilizado, unido e progressista, o que não era necessariamente a realidade do país na época. Na pintura, o valor principal era a expressão da genialidade do artista. No período, o fim das atividades mecenas fez que os artistas passassem a pintar a partir da própria inspiração.

Características da pintura Romântica brasileira:

- ▶ Aparência mais palaciana e com teor neoclássico;
- ▶ Valorização da natureza;
- ▶ Cenários de batalhas;
- ▶ Valorização do índio como primeiro e mais autêntico habitante do Brasil;

- ▶ Nacionalismo;
- ▶ Eventos históricos;
- ▶ Dramaticidade.

Os Românticos priorizavam tudo aquilo que representasse uma identidade nacional. Assim, os temas preferidos foram a natureza, a religiosidade e o povo brasileiro. Os principais artistas do momento foram **Manuel de Araújo Porto-Alegre, Pedro Américo, Victor Meirelles, Rodolfo Amoedo e Almeida Júnior**.

Manuel Araújo Porto-Alegre (1806-1879)

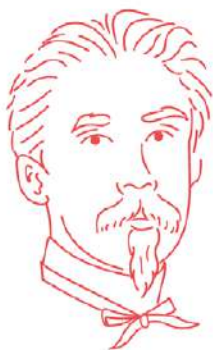
Foi diplomata, crítico de arte, historiador, arquiteto, cenógrafo, poeta e escritor. Em todas essas atividades, desenvolveu um vasto legado artístico, educacional, administrativo e literário.



Para muitos críticos, é considerado o mais típico Romântico brasileiro. Seu trabalho visava à promoção do nacionalismo, à defesa da arte como força social e ao incentivo do progresso. A natureza exuberante tem destaque na sua obra.



"Grande Cascata da Tijuca", de Manuel Araújo Porto-Alegre (1833).



Pedro Américo (1843-1905)

Aperfeiçoou-se em pintura na Europa, principalmente em Paris. Já no Brasil, fez parte da Academia Imperial das Belas-Artes. Foi considerado um inovador na pintura e recebeu diversos prêmios nacionais e internacionais.

Seu trabalho, no qual destacaram-se temas históricos e personificações, é muito importante para a compreensão do patriotismo brasileiro. As obras de Américo ganharam muita importância para a história nacional, tendo ele pintado quadros como o “Tiradentes Supliciado”, “Grito do Ipiranga”, “Judith e Holofernes”, “Rabequista Árabe”, “Tiradentes esquartejado” e “Batalha do Avaí”.



“Batalha do Avaí”, de Pedro Américo (1872-1877).



A “Batalha do Avaí” é considerado uma das mais notáveis obras-primas da arte mundial. O quadro conta com 48 metros quadrados e representa a batalha da guerra do Paraguai. Os personagens de maior destaque na cena são o duque de Caxias e o general Osório, este no momento em que é atingido por um tiro na boca.



Victor Meirelles (1832-1903)

Foi um dos pintores e desenhistas brasileiros mais famosos do século XIX. Sua pintura de maior destaque é **Primeira missa no Brasil**, que foi exposta no Salão de Paris em 1861 e que representa um dos mitos fundadores do Brasil.

No quadro, fundem-se influências classicistas e neobarrocas e o indianismo. A pintura é inspirada na carta de Pero Vaz de Caminha.

Também são de sua autoria “Combate naval de Riachuelo” (ou “Batalha de Riachuelo”) e “Passagem do Humaitá”. Boa parte de sua obra pode ser vista no Museu Nacional de Belas-Artes, no Rio de Janeiro, e no Museu Vítor Meireles, em Florianópolis.



“Primeira missa no Brasil”, de Victor Meirelles (1860).

Rodolfo Amoedo (1857-1941)

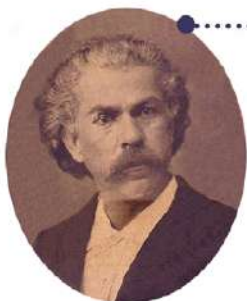
Produziu imagens de temas mitológicos, bíblicos e, no início da década de 1880, interessou-se pelo Indianismo. Sua pintura retrata o país pelos povos indígenas, massacrados durante a colonização. Os quadros de maior destaque são Marabá e Último Tamoio. Sua obra carrega o espírito sonhador e introspectivo do Romantismo.



“O último Tamoio”, de Rodolfo Amoedo (1883).

MÚSICA

A música é regida pelos princípios de amor e liberdade de viver. Além disso, o folclore e os assuntos populares são as maiores fontes de inspiração para os músicos.

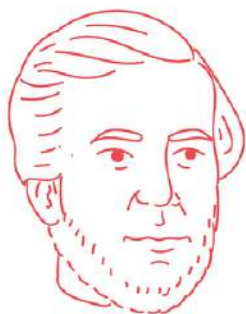


..... Antônio Carlos Gomes (1836-1896) foi o compositor de mais destaque do período. Compôs óperas exaltando a brasilidade e o Romantismo indianista. Sua obra mais famosa é “O Guarani”, baseada no romance de José de Alencar. Essa ópera estreou no Teatro Scala de Milão e, depois,

foi encenada nas principais cidades europeias, consagrando Carlos Gomes como um dos maiores compositores líricos da época.

TEATRO

O Romantismo instaura a comédia de costume, que busca criar tipos e situações que discretamente satirizavam a sociedade da época. Martins Pena foi o responsável pela consolidação desse gênero no Brasil.



Martins Pena (1815-1848)

Principal dramaturgo do Romantismo brasileiro, é considerado o pai do “Teatro brasileiro”. Procurou retratar em suas peças os costumes das comunidades populares. A instituição corrupta, o funcionário público, as pessoas inescrupulosas e

o casamento por interesse são temas recorrentes em suas obras.

LITERATURA

A independência das colônias latino-americanas impulsionou um sentimento de **nacionalidade diretamente refletida pela literatura**. A formação dessas literaturas esteve a cargo de autores que projetavam os ideais de uma nação em crescimento e desenvolvimento e que até hoje são considerados constitutivos da história da nação.

Poesia

O estudo do Romantismo brasileiro exige o desprendimento entre a poesia e a prosa. Isso porque a poesia é classificada **em três fases**. Cada uma dessas fases representa um método poético diferente, portanto, cada uma conta com estilos, formas e temas próprios. **Essa divisão não se aplica à prosa.**

Os nossos poetas deram uma tradução local aos valores da literatura europeia: **a dignidade do homem natural, a exacerbação das paixões e os ideais libertários.**

As 3 gerações poéticas Românticas são classificadas, principalmente, pela temática abordada. Os poetas de cada fase ora marcavam sua poesia com um egocentrismo exacerbado, ora com uma volta ao passado e valorização da nacionalidade ou com um caráter político e social de contestação contra a escravidão.

1ª: NACIONALISTA, INDIANISTA.

- ▶ **Nacionalismo:** exaltação da pátria e idealização da natureza;
- ▶ **Índio: herói** - elemento formador do povo brasileiro;
- ▶ **Religiosidade:** predominância do Catolicismo;
- ▶ O nacionalismo é o traço que melhor caracteriza a literatura na primeira geração Romântica, sobretudo com o indianismo e a descrição da natureza.

2ª: BYRONIANA, ULTRARROMÂNTICA.

- ▶ **Influências:** Goethe e Lord Byron;
- ▶ **Mal do século:** pessimismo, subjetivismo, egocentrismo, atração pela morte;
- ▶ **Poetas:** Álvares de Azevedo (mais importante), Casimiro de Abreu, Junqueira Freire e Fagundes Varela;
- ▶ **O poeta byroniano** - Melancolia incurável; incompreendido por todos; genial, mas desgraçado; tendência ao devaneio; condenado à solidão; egocêntrico;

3ª: SOCIAL, CONDOREIRA.

- ▶ **Influência de Vitor Hugo** (Os miseráveis, O corcunda de Notre Dame).
- ▶ **Poesia social e política;**
- ▶ **Descrever os males que assolam a sociedade.**
- ▶ **Castro Alves - poeta mais importante.**

Considera-se que o período Romântico no Brasil inicia em 1836, com a publicação da obra “Suspiros Poéticos e Saudades”, do poeta Gonçalves de Magalhães e vai até o ano de 1881, com a publicação do romance realista “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis.

1ª geração: Nacionalista/Indianista

O indianismo como projeto de nacionalidade

A partir do apoio de D. Pedro II aos intelectuais e artistas, o Romantismo brasileiro se transformou em projeto oficial, expressando sua ligação com a política. Para valorizar as **origens da nacionalidade**, escolheu-se o indígena, visto como parte integrante e como fundador da nação brasileira. Em 1856, quando **Gonçalves de Magalhães** publicou o poema épico *A Confederação dos Tamoios*, obra financiada pelo Imperador, o indígena passou a ser considerado o símbolo nacional: idealizado, corajoso, puro e honrado, transformou-se na própria encarnação da jovem e independente nação brasileira, conduzida agora por D. Pedro II.



Capa do livro “A Confederação dos Tamoios”, da coleção imperial, com dedicatória de Gonçalves Magalhães, MG, Museu Mariano Procópio, 1836.

Enquanto que, na Europa, os escritores Românticos valorizavam os temas heroicos da Idade Média, no Brasil o nacionalismo exaltava o indígena, o “bom selvagem”, transformado em herói nas páginas dos romances e nas poesias de nossos escritores. As paisagens da nossa terra, os índios, a vida no campo e

na cidade passaram a ser os temas da nossa literatura, teatro, pintura e música.

São poetas de destaque nesse período:

Gonçalves de Magalhães (1811-1882)

Foi escritor, diplomata e político. Autor de poesia, ficção, peças de teatro e ensaios filosóficos, é considerado o fundador do movimento Romântico no Brasil, com a publicação de “Suspiros poéticos e Saudades”, em 1836. Seus temas prediletos eram a **religião**, a **pátria** e a **natureza**. Apesar de seu papel histórico, não é reconhecido como grande poeta.



Gonçalves Dias (1823-1864)

É considerado o mais importante poeta indianista. Em 1846, publicou *Primeiros Cantos*, sendo o primeiro a recorrer artisticamente às imagens da natureza tropical brasileira e das tradições indígenas. Nesse sentido, foi um dos responsáveis por consolidar a escrita poética preocupada em retratar a natureza e a origem do povo brasileiro, o que culminou em uma estética da cor local e do indianismo.



Além de poeta, foi diplomata e historiador. Ele também é patrono de cadeira n.º 15 da Academia Brasileira de Letras. Sua poesia é marcada por versos melódicos, sem métrica e de ritmo variado. Sua obra é dividida em:

- ▶ **Poesia lírica:** canta sobre a Pátria, a natureza, o índio, o amor não correspondido e Deus;
- ▶ **Poesia épica:** canta os feitos de índios valorosos.

Grande parte de seus poemas de amor foram endereçados a Ana Amélia Ferreira Vale, mas foi rejeitado por ser bastardo e mestiço. Casou-se, então, em 1852, com Olímpia Coriolana da Costa, num casamento de conveniência e infeliz. A partir de 1854, viveu em viagens a Europa e pela América do Sul. Em 1862, foi à Europa em busca de tratamento médico. Lá ficou até 1864, quando decidiu retornar ao Brasil.

Entretanto, morreu no caminho de volta, vítima de um naufrágio.

A primeira parte de sua obra inicial, *Primeiros Cantos*, é intitulada *Poesias Americanas*, evidenciando o desejo de representar a nova América que se formava após os movimentos de independência. Dentre os poemas, encontra-se *Canção do Exílio*, o mais famoso poema do Romantismo. O texto expressa a saudade da terra natal e a exaltação da Pátria em oposição à natureza estrangeira, temas presentes em toda a obra de Gonçalves Dias.

Canção do exílio

*Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.*

*Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.*

*Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

*Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar - sozinho, à noite -
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá. [...]*

2ª geração: Byroniana/Ultrarromântica

Os poetas da 2ª geração inspiram-se principalmente nas obras de Goethe e Lord Byron. Assim, recorrem a temas mais sombrios, como o pessimismo, o subjetivismo, o egocentrismo e, principalmente, o culto à morte. Por conta da atração pelo obscurantismo, essa geração ficou conhecida como **mal do século**.

Outro conceito importante é o do **poeta byroniano**.

Esse poeta é dotado de uma melancolia incurável; incompreendido por todos; genial, mas desgraçado; tendência ao devaneio; condenado à solidão; egocêntrico.

São poetas do período:

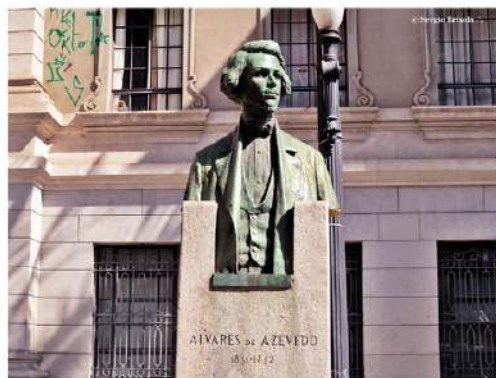
Álvares de Azevedo (1831-1852)

Sua obra expressa uma rebeldia contra os padrões literários de Portugal e tem como eixo central o amor frustrado, a morte e o tédio de viver. Recebe influências especialmente de Byron. Entretanto, tem momentos de contradição ao próprio Romantismo, deixando de lado, por vezes, o exagero emocional para valer-se do humor e da ironia.



São marcas da estética de Álvares de Azevedo:

- ▶ **A evasão:** fantasia, sonho, morte.
- ▶ **O amor:** idealização, sensualidade.
- ▶ **Temas góticos:** macabros, fantásticos.



Álvares de Azevedo produziu poesia, prosa e teatro. De acordo com estudiosos, sua poesia traz a marca da adolescência. Isso se justifica pela morte precoce do poeta, aos 21 anos de idade.

Sua principal obra poética, e a única publicada pelo autor em vida, é *Lira dos vinte anos*. No texto, o poeta retoma as obras de Shakespeare e Cervantes, considerados autores ideais pelo Romantismo, e constrói o contraste entre Ariel, um adolescente casto, sentimental e ingênuo, e Caliban, que representa um mundo decadente.

Já *Noite na taverna* é um compilado de histórias fantásticas e macabras contadas por jovens que se reúnem em uma taverna. Os narradores são variados,

visto que cada jovem conta sua história. O texto é marcado por depressão e melancolia e são temas das histórias o incesto, o adultério e assassinatos, mostrando o pessimismo do autor.



Casimiro de Abreu (1839-1860)

É patrono da 6ª cadeira da Associação Brasileira de Letras. Escreveu alguns dos poemas mais populares da literatura nacional, como *Meus oito anos*. Seus textos são simples e ingênuos, falam de amores adolescentes, da paisagem brasileira e da saudade da terra natal. Os temas que explora são principalmente o amor sensual, o medo de amar, a saudade, a infância e a solidão.

Produziu também um drama de versos, *Camões e Jaú*, que foi representado em Portugal, onde produziu a maior parte de sua obra, de 1853 a 1857. Em Portugal, de 1853 a 1857, escreveu a maior parte de sua obra.



Junqueira Freire (1832-1855)

Foi um poeta popular e valorizado pela crítica literária. Sua obra lírica tem estilo tenso e reflete o espírito atormentado pela sensualidade e por dúvidas religiosas. São temas predominantes de sua lírica as **atribuições da vida**, o **sentimento religioso**, o **erotismo frustrado** e a **obsessão pela morte**.

Seu lirismo tem como temas predominantes as **atribuições de sua vida**; **sentimento religioso**; **erotismo frustrado**; **obsessão pela morte**. Escreveu num estilo tenso e instigante, refletindo um espírito atormentado por uma viva sensualidade e por dúvidas religiosas. Depois de sua morte, foram publicados os volumes “Inspiração do Claustro” (1855) e “Contradições Poéticas”.



Fagundes Varela (1841-1875)

É considerado um poeta de transição, tendo influenciado Castro Alves. Sua principal contribuição para a literatura foi a

poesia da natureza, que expressa o dilema Romântico entre a cidade e o campo. Além da natureza, outros temas abordados em sua obra são o **amor**, a **pátria** e a **religião**.

Sua poesia é motivada pela morte de seu primeiro filho, acontecimento que o levou à bebida e acentuou sua misantropia (ódio à vida em público e às pessoas, além de medo delas). Assim, procurou refúgio na natureza, ao mesmo tempo em que busca a vida na cidade, cheia de vícios e sofrimentos.

Deixa-me!

*Quando cansado da vigília insana
Declino a fronte num dormir profundo,
Por que teu nome vem ferir-me o ouvido,
Lembrar-me o tempo que passei no mundo?*

*Por que teu vulto se levanta airoso,
Tremendo em ânsias de volúpia infinda?
E as formas nuas, e ofegante o seio,
No meu retiro vens tentar-me ainda?*

*A quantos outros, inda os lábios quentes
De ardentes beijos que eu te dera então,
Não apertaste no vazio seio
Entre promessas de eternal paixão?*

*Deixa-me agora repousar tranquilo,
Deixa-me agora dormir em paz,
E com teus risos de infernal encanto
Em meu retiro não me tentes mais!*

O poema *Deixa-me!* expressa o sofrimento do eu lírico que, mesmo afastado da mulher, ela provoca suas dores. A amada não é fiel, mas isso, que seria motivo de ódio por parte do amante, atíça ainda mais a paixão, reforçando a contradição do Romântico. O demônio é um personagem comum no Romantismo, aparecendo infiltrado no eu lírico dos poemas. Algumas vezes, ele é o inimigo a ser enfrentado; outras, um **companheiro compreensivo**.



3ª geração: Social/Condoreira.

A terceira geração poética do Romantismo é influenciada por Victor Hugo. Assim, a exemplo do autor de “Os Miseráveis” e “O corcunda de Notre Dame”, dedica-se à construção de uma poesia social e política, denunciando os males que assolam a sociedade brasileira. Um dos principais conceitos das obras poéticas do período é o condoreirismo, um estilo poético grandiloquente, de caráter social e político, patriótico.

São autores dessa geração:



Castro Alves (1847-1871)

É um dos poetas mais populares da literatura brasileira e o maior expoente do condoreirismo no país. Sua poesia combina lirismo e valores humanitários, sendo marcada pelo uso de hipérboles e antíteses, numa linguagem pomposa e sentimental. Sua obra poética é composta por:

- ▶ **Lírica amorosa:** explora o erotismo, o amor, a morte e o sonho;
- ▶ **Poesia social e humanitária:** aborda temas como a igualdade, as diferenças sociais e a escravidão.

Castro Alves é o poeta mais popular do final do Romantismo. Seu ponto de vista sobre a escravidão emocionou o público e a crítica, mas seus trabalhos de maior destaque são de lírica amorosa. O poeta morreu muito jovem, aos 24 anos de idade, devido às complicações da tuberculose, deixando poemas publicados em revistas, jornais e em manuscritos. Assim, a publicação de sua obra completa é póstuma.



Sousândrade (1833-1902)

O poeta foi rejeitado à sua época e a qualidade de sua obra só foi reconhecida quase cem anos após seu nascimento, quando foi reconhecida por Haroldo e Augusto de Campos, dois importantes poetas e críticos literários brasileiros.

Sua obra era considerada ousada demais para seu

tempo, porém, posteriormente, foram reconhecidos processos modernos de formação de palavras, ao estilo da poesia concreta.

Sua obra é extremamente original para o período: plurilinguística, ousada, quase surrealista em alguns aspectos. Sousândrade foi um poeta socialmente ativo, que lutou pelas causas abolicionista e republicana. Sua principal obra é *O guesa errante*.



Prosa

O período entre o final do século XVIII e o início do século XIX foi de grande efervescência cultural no Brasil. A inauguração de faculdades, a instalação de uma imprensa local, o aumento do número de bibliotecas públicas e de livrarias foram avanços que mudaram a vida e os hábitos da população, despertando o gosto pela leitura e impulsionando a produção literária.

Para além disso, as mudanças culturais estreitam o laço entre os escritores e o público, de forma que os autores se engajam na vida política e preocupam-se em formar um sentimento nacional. O projeto principal era estabelecer uma arte genuinamente brasileira, autônoma da Metrópole. A busca por novas formas e novos temas fez com que o romance fosse o gênero literário mais apropriado para a expressão literária do momento.

A imprensa tornou-se uma ferramenta principal na divulgação dos textos literários, publicando o **folhetim**. Este formato consiste em pequenos trechos de romances, o que explica a divisão em capítulos que se completam no desenvolvimento da história. Geralmente, como dito no início deste capítulo, os folhetins acabavam em um ponto essencial para o encaminhamento da narrativa, fazendo com que os leitores fossem obrigados a comprar o próximo periódico para acompanhar a trama.

O público dos folhetins era majoritariamente feminino, por isso, havia um esforço dos autores para atrair o interesse das leitoras. Assim, eles recorriam à descrição dos ambientes burgueses, da decoração e do vestuário das personagens, que eram bastante idealizadas, principalmente as mulheres, descritas como castas e belas.



O romance

Apesar dos termos Romantismo e romance serem parecidos, eles designam coisas distintas. O primeiro diz respeito ao movimento artístico e filosófico desenvolvido no século XIX.

Já o romance é um gênero literário caracterizado pela construção da narrativa em capítulos dependentes entre si.

O Romantismo foi responsável pelo desenvolvimento do romance, que antes era desprezado, transformando-o em um dos gêneros mais populares da literatura. Apesar disso, no período, o gênero poético foi predominante.

O romance se caracteriza pela presença de diversos elementos de outros gêneros, além de sugestões da história, da economia, da política e da moral, para elaborar um sistema simbólico e imaginário. Foi, então, de muita serventia para um país em ascensão política, social e culturalmente preocupado em criar uma identidade própria. O romance Romântico encaminhou-se, então, para o levantamento de locais, cenas, épocas, convenções e costumes, servindo de instrumento de descoberta e

interpretação da realidade nacional.

Por meio do folhetim, que posteriormente foi transformado em romance, o Romantismo foi capaz de consolidar a cultura literária nacional. Eram características da prosa Romântica:

- ▶ **Linguagem metafórica:** rica em adjetivos, metáforas, hipérboles e outras figuras de linguagem;
- ▶ **Supervalorização do casamento:** o casamento era visto como o ponto culminante da história amorosa, o final feliz de um caso de amor, mesmo quando enfrenta as piores dificuldades e desventuras. A possibilidade da traição não era nem mesmo cogitada;
- ▶ **Sentimentalismo:** exaltam-se os sentidos, e tudo o que é provocado pelo impulso é permitido;

- ▶ **Valorização do passado:** romance indianista;
- ▶ **Idealização da natureza:** a natureza não é vista como realmente é, mas como deveria ser segundo uma ótica pessoal;
- ▶ **Idealização da mulher:** a mulher é frágil, bela e sonhadora, vive à espera do grande amor.
- ▶ **Idealização do índio e do herói:** as ações do herói Romântico são justificadas na busca pelo amor. No romance indianista, o índio é transformado no herói nacional. Sua imagem costuma ser idealizada, cheia de honra e coragem.

Tendências da prosa Romântica

Romance urbano ou de costumes

Dispõe-se a retratar e criticar os costumes da sociedade do século XIX. Assim, denunciam os problemas decorrentes do desenvolvimento urbano. O Rio de Janeiro era o principal cenário das histórias, nas quais temas relacionados ao amor e às relações sociais eram recorrentes. As narrativas têm um caráter moralista bastante acentuado, costumam falar de complicações amorosas e terminar em casamento, defendendo a família.

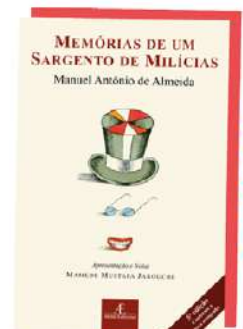
Por se tratarem de retratos sociais, os romances apresentam uma variedade de tipos humanos. Já os heróis são obrigados a enfrentar a sociedade, mas têm capacidade de enfrentar dificuldades e vencer os males.

Esse gênero de romance, também conhecido como romance de costumes, procura retratar e criticar os costumes da sociedade carioca do século XIX, incluindo questões relativas a amor, casamento, interesses financeiros etc.

Alguns dos principais romances urbanos são:

“Memórias de um sargento de milícias”, de Manuel Antônio de Almeida

O protagonista da história é Leonardo, filho de dois portugueses que se conhecem em um navio rumo ao Brasil. Mais tarde, porém, sua mãe é flagrada traindo o marido



e foge para Portugal. O livro acompanha o crescimento e as travessuras de Leonardo, que desde criança foi um típico malandro. O menino planejava vinganças e criava situações constrangedoras para quem ele não gostava. As malandragens de Leonardo só terminam quando ele é escolhido para o cargo de sargento de milícias e se casa.

A história foi publicada originalmente em 1852, sob o formato de folhetins anônimos, cuja autoria era assinada por “um brasileiro”. O romance é bastante diferente dos outros do período, pois a linguagem aproxima-se da jornalística, não havendo o uso de metáforas e também não há idealização da mulher, da natureza, do amor nem do próprio herói.

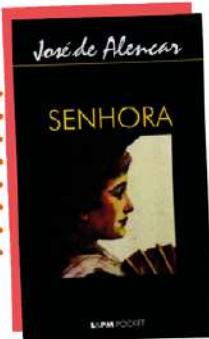


“A Moreninha”, de Joaquim Manuel de Macedo

Um grupo de amigos - Augusto, Fabrício, Leopoldo e Filipe - vai à casa da avó de Filipe na Ilha de Paquetá. Filipe aposta que os amigos irão se interessar por suas primas ou por sua irmã, Carolina. Augusto aceita a aposta,

combinando que quem perdesse escreveria a história da sua derrota.

Augusto apaixonou-se pela moreninha Carolina, mas não pode realizar seus sentimentos. Sete anos antes havia feito um juramento de fidelidade a uma menina que conheceu na praia. Ele e a menina haviam se unido para auxiliar um moribundo, o qual, num gesto simbólico, casara-os e fizera com que trocassem presentes. Augusto confessa seu amor a Carolina, que considera a atitude do rapaz uma prova de sua infidelidade amorosa e lhe pede que vá embora.



“Senhora”, de José de Alencar

Aurélia Camargo é uma moça pobre e órfã de pai, noiva de Fernando Seixas. Seixas é um bom rapaz, porém tem o desejo de ascender rapidamente na escala social e, por isso, troca Aurélia por outra moça de dote mais valioso. Com a

morte de seu avô, Aurélia torna-se milionária e uma das moças mais cortejadas do Rio de Janeiro. Para se vingar, ela manda oferecer a Seixas um dote de 100

contos, mas sem que fosse revelado o nome da noiva, só conhecido no dia do casamento. Seixas aceita e se casam. Na noite de núpcias, Aurélia revela-lhe seu desprezo. Seixas cai em si e percebe o quanto foi vil em sua ganância. Por 11 meses, eles mantêm uma imagem social perfeita, mas vivem como estranhos. Nesse período, Seixas trabalha para devolver o dote à esposa.

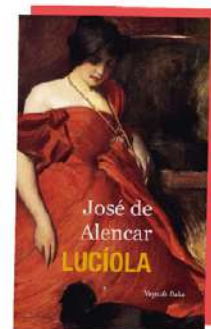
“Senhora” é um romance urbano que aborda **temas morais como a ambição, a ganância e a hipocrisia** da sociedade burguesa. Por isso, apesar de encaixar-se nos moldes Românticos, o livro antecipa traços do Realismo, sendo considerado uma **obra de transição**.

Por outro lado, mesmo evidenciando **o uso do casamento como uma ferramenta de escalada social**, o livro defende o matrimônio, pois Aurélia e Seixas descobrem o amor verdadeiro um pelo outro.

“Lucíola”, de José de Alencar

Lucíola narra o romance entre Paulo, um jovem de família tradicional, e Maria da Glória, conhecida como Lucíola, uma ex-prostituta. Em suas cartas, Paulo descreve Lucíola como uma mulher idealizada, dotada de uma beleza rara que a faz parecer inocente. Mas o envolvimento dos dois abala a corte e causa burburinho na sociedade, fazendo com que o rapaz fique dividido entre o amor e o preconceito.

Esse romance aborda temas ousados para fazer críticas aos costumes da sociedade carioca do Segundo Império. Além da prostituição, o livro fala de temas como **preconceitos sociais, doenças incuráveis e a morte**. As paixões são contraditórias e o amor não resiste às barreiras sociais e morais. O autor também se dedica a analisar as implicações sociais, culturais e econômicas do comportamento de Lucíola. Assim, **adianta alguns valores do Realismo**.



Romance Regionalista

O romance regionalista deu foco a cenários do interior do Brasil, com seus tipos humanos e suas normas de comportamento social e familiar. O principal valor dessas obras era apresentar o Brasil para os brasileiros. Assim, buscou-se compreender e valorizar as características étnicas, linguísticas,

sociais e culturais das diferentes regiões do Brasil.

Os principais romances regionalistas são:



“Inocência”, de Visconde de Taunay

Cirino se diz médico e viaja pelo interior do Mato Grosso como prático. Nessa caminhada, encontra Inocência, que estava doente, e se apaixona por ela, mas a menina já estava prometida para Manecão. Os dois vivem o amor impossível, até que o noivo descobre por que

Inocência não queria se casar e mata Cirino.

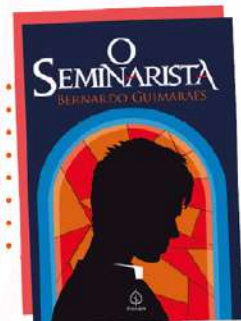
Publicado em 1872, o romance é marcado pela exaltação das paisagens do sertão rústico do Mato Grosso e pelo amor impossível, idealizado. É considerado um livro do regionalismo por valorizar os costumes típicos e as particularidades do meio natural do sertão do Mato Grosso.

“A Escrava Isaura”, de Bernardo Guimarães



Isaura é uma escrava, mas foi criada como filha e recebeu a educação aprimorada de uma moça branca pela mãe de Leôncio. Após a morte da mãe, o rapaz passa a assediar Isaura. Ela, então, foge com seu pai para o Recife, onde conhece Álvaro, um rapaz rico e defensor da República.

Leôncio encontra Isaura e a leva de volta para a fazenda Campos, no Rio de Janeiro. Entretanto, ele está falido. Dois meses depois, Álvaro compra todos os bens de Leôncio, inclusive Isaura.



“O Seminarista”, de Bernardo Guimarães

Eugênio, filho de fazendeiros, passa a infância ao lado de Margarida, filha de uma simples agregada da fazenda. Para evitar que o caso prossiga, os pais de Eugênio o internam em um seminário. O tempo passa, mas

Eugênio não esquece Margarida. Seus pais inventam a notícia do casamento de Margarida e Eugênio decide

ordenar-se padre. Ao voltar a terra natal, Eugênio é chamado a socorrer uma moça doente - Margarida. Os dois entregam-se ao amor. Atormentado pelo remorso, Eugênio se prepara para rezar sua primeira missa quando alguém o chama para encomendar um cadáver que acabou de chegar à igreja. Era o corpo de Margarida. Eugênio não resiste ao choque e enlouquece.

Romance Indianista

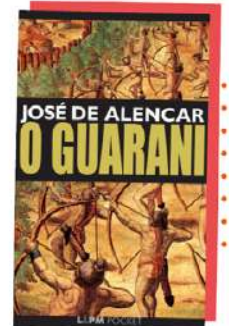
O Romantismo dedicou-se à busca de um tema nacional, que falasse sobre a essência do Brasil. Para isso, reconheceu no índio o único representante legítimo da América, o verdadeiro herói nacional, dotado de idealismo, força e coragem.

A base do movimento indianista foi a teoria do bom selvagem, de Rousseau, que diz respeito ao ser humano primitivo que ainda não foi corrompido pela vida em sociedade. Assim, as histórias são ambientadas na selva e a natureza é exuberante.

O principal escritor de romances indianistas foi José de Alencar, com O Guarani, Iracema e Ubirajara.

“O Guarani”, de José de Alencar

Peri surge da mata para salvar a bela Ceci de uma pedra que rola do penhasco. Apaixonado pela jovem branca, o valente indígena goitacá não mede esforços para proteger a moça e a família Mariz de todos os perigos. O livro, entretanto, não retrata uma relação completamente pacífica entre os colonos e os índios. Além disso, o pai de Ceci só autoriza o romance com Peri depois que o índio se converte ao catolicismo, marcando o desrespeito dos portugueses às tradições indígenas.



“Iracema”, de José de Alencar

O livro trata da lenda da fundação do Ceará e da história de amor entre a índia Iracema e o português Martim. Iracema havia feito voto de castidade, mas o quebra ao tornar-se esposa de Martim. Ela abandona sua tribo e segue com Martim, dando luz a um filho,

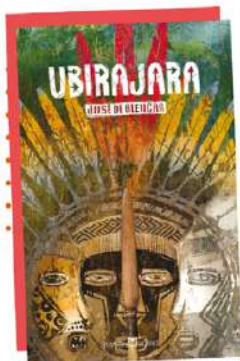


Moacir. Martim vai a Portugal e, ao retornar, encontra Iracema à morte. Ele, então, enterra-a aos pés de uma bananeira e vai embora, com o filho, para Portugal.

O pano de fundo da história são os conflitos tribais, intensificados pelos brancos, que tentavam conquistar territórios e dominar os indígenas. O romance é cheio de analogias:

- ▶ Iracema é um anagrama para América. A índia simboliza a América virgem e selvagem que se rende ao colonizador branco;
- ▶ Martim, obviamente, representa o homem branco;
- ▶ Moacir, filho de Iracema com Martim, representa a miscigenação. Seu nascimento simboliza o surgimento do povo brasileiro.

O romance foi concebido originalmente como um longo poema épico, numa tentativa de Alencar de fundir poesia e prosa. Além de indianista, Iracema pode ser classificado como um romance histórico, porque faz referência a eventos históricos do Brasil colonial e traz personagens da história do período, como Martim Soares Moreno (Martim), Mel Redondo (Irapuã) e Antônio Felipe Camarão (Poti).



“Ubirajara”, de José de Alencar

Trata apenas da vida entre os indígenas ao contar a história de um índio Jaguaré que se apaixona por uma índia de outra tribo. Diferentemente de outros romances românticos, Ubirajara é narrado em 3ª pessoa. Evidencia os conflitos tribais, antes da chegada dos portugueses.

Romance Histórico

O romance histórico reconstitui acontecimentos da história brasileira. Assim, as narrativas, que acontecem no passado, giram em torno de conquistadores, imigrantes e aventureiros interessados na terra brasileira e em suas riquezas.

Nessas histórias, tramas imaginárias se misturam à realidade com o propósito de, através do exemplo do passado, incentivar condutas do presente.

São romances históricos:

“Guerra dos Mascates”, de José de Alencar

Confronto ocorrido entre 1710 e 1711, na então Capitania de Pernambuco, envolvendo, de um lado, fazendeiros e senhores de engenho de Olinda, que eram brasileiros e estavam vivendo dificuldades financeiras, e, de outro, os comerciantes portugueses instalados no Recife, que controlavam as atividades comerciais e exploravam os donos da terra.



“As Minas de Prata”, de José de Alencar

O assunto do livro é o famoso roteiro das minas de prata, cuja descoberta se atribui a um aventureiro, Robério Dias.



PRINCIPAIS ROMANCISTAS

JOSÉ DE ALENCAR (1829-1877)

Foi advogado, jornalista, deputado e ministro da Justiça. Além disso, também foi o principal romancista Romântico do Brasil e, por muito tempo, foi considerado o escritor brasileiro mais célebre.

Na prosa, José de Alencar aparece como um dos mais importantes escritores desse período. Em sua obra, nota-se a preocupação em expressar uma realidade tipicamente brasileira através de um modo de escrever que procura refletir o espírito do nosso povo, seu vocabulário e sua maneira de falar.



“Iracema”, de José Maria de Medeiros, RJ, Museu Nacional de Belas Artes, 1881.



Seu projeto literário era constituir uma literatura genuinamente nacional, retratando a realidade brasileira. Seu vasto legado literário inclui romances (urbanos, indianistas, históricos e regionalistas), crônicas, críticas e peças de teatro. De modo geral,

sua obra é dividida em três grandes temas:

- ▶ **Romances indianistas:** abordam a época do descobrimento, enfocando a relação entre os brancos e os índios;
- ▶ **Romances urbanos:** analisam os costumes, as convenções e os comportamentos da sociedade do Rio de Janeiro;
- ▶ **Romances regionalistas:** descrevem características naturais e particularidades das regiões do país.

As personagens femininas são a força motriz dos romances de José de Alencar. Além da beleza inigualável, elas são dotadas de força de vontade para lutarem até conseguirem seus objetivos. A construção dessas heroínas garantiu a José de Alencar o título de mestre dos perfis femininos.

Os principais romances de José de Alencar:

- ▶ **Regionalistas:** “O gaúcho”; “O tronco do Ipê”; “Til”; “O sertanejo”;
- ▶ **Indianistas:** “Iracema”; “O guarani”; “Ubirajara”;
- ▶ **Históricos:** “As minas de prata”; “A guerra dos mascates”;

- ▶ **Urbanos:** “Senhora”; “Lucíola”; “Cinco minutos”; “A viuvinha”.

MANUEL ANTÔNIO DE ALMEIDA (1830-1861)

Teve origem simples e uma vida curta, falecendo aos 30 anos de idade. Escreveu uma única obra: “Memórias de um sargento de milícias”.



JOAQUIM MANUEL DE MACEDO (1820-1882)

Formado em medicina, dedicou-se ao jornalismo e à política. Com o sucesso do romance *A moreninha*, tornou-se o primeiro escritor popular brasileiro. Escreveu vários romances, como “O moço loiro” e “A luneta mágica”.



BERNARDO GUIMARÃES (1825-1884)

Foi um dos poucos escritores do nosso Romantismo a fundir no romance idealizado os elementos da narrativa oral, mostrando, muitas vezes, sob a forma de “causos e estórias”, os costumes e os cenários goianos e mineiros. Suas principais obras são “A escrava Isaura” e “O seminarista”.



ANOTAÇÕES

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. Belo Horizonte:

Ed. Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.

CANDIDO, Antonio. O Romantismo no Brasil. São Paulo-Humanitas/FFLCH/ SP, 2004

COUTINHO, Afrânio. A literatura no Brasil: era romântica. São Paulo: Global, 2004.

CASTELLO, José Adraldo. A literatura Brasileira: Origens e Unidade. São Paulo: Edusp, 2004

CAMPEDELLI, Samira Youssef, Tampos da Literatura Brasileira. 2.ed. São Paulo: Ática. 1991.

WITTGENSTEIN, Ludwig. Anotações sobre as cores. Lisboa: Edições 70. s/d

WOLF, Norbert. A Pintura da Era Romântica. Lisboa: Taschen, 1999.

WOLF, Tom. A Palavra Pintada. Porto Alegre: L&PM, 1987. 120p.

WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte. 3. ed. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

Dos livros para as telas nossas de cada dia. Disponível em: <<https://www.appai.org.br/dos-livros-para-as-telas-nossas-de-cada-dia/>>. Acesso em dezembro, 2021.

COSTA SERRA, Tania Rebelo. Antologia do romance-folhetim brasileiro, . Brasília: Editora UNB, 1997. TINHORÃO, José Ramos. Os romances em folhetins no Brasil: 1830 à atualidade. São Paulo: Duas Cidades, 1994.

Escolas Literárias. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/literatura/estilos-epoca.html>. Acesso em dezembro, 2021.

Estamos juntos nessa!